

A importância dos periódicos científicos em tempos de *fake news*

A Revista Fitos inicia suas publicações, em 2021, com um breve comentário sobre a importância da publicação científica de acesso aberto e reafirma o seu compromisso na divulgação do conhecimento científico, com foco na inovação em medicamentos da biodiversidade, destacando o seu papel social na crise sanitária que se arrasta, desde 2020, com a pandemia da COVID-19.

Neste contexto, ficaram evidentes os avanços da ciência, em relação: ao aumento significativo na publicação de artigos em periódicos científicos no mundo; no desenvolvimento de vacinas; na identificação das características do vírus; nas propostas de protocolos de tratamento; na implementação de medidas protetivas, como o distanciamento social, o uso de máscaras e de álcool para higienização, dentre tantos outros.

No entanto, a sociedade brasileira tem sido refém de desinformações, como *fake News*, falta de transparência dos dados, afirmações contraditórias dos gestores públicos, além da intensa politização da vacinação, gerando um quadro caótico de desorganização e incertezas, fazendo emergir o avanço da mortalidade em proporções geométricas que contrasta com uma inatividade do poder público.

É nesse panorama que se evidencia o papel da publicação científica, especialmente aquelas de acesso aberto, em cumprir com a missão de fazer girar a roda do conhecimento, ampliando seu público para a sociedade como um todo. Para isso, além do ambiente digital da publicação, associa-se a utilização de “(...) redes e mídias sociais como dispositivos informacionais que possuem dupla função, ou seja, atuam como filtros para obtenção de informação relevante e são fontes para estabelecimento de contatos entre pesquisadores, cientistas e público em geral”^[1].

A Revista Fitos, cujo compromisso é com a divulgação do conhecimento científico sobre a inovação em medicamentos da biodiversidade e com o seu papel social, reafirma a importância do aparato tecnológico de mídias digitais que tem utilizado. O aprendizado constante para a melhoria do formato de divulgação do conhecimento científico, viabiliza a interação com os usuários das redes Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter, WhatsApp e Blog.

Delmazio e Valente^[2] elucidaram que o fenômeno das *fake news* não é novidade na história da humanidade, mas, considerando o ambiente das redes sociais digitais, onde a informação circula rapidamente e com grande capilaridade, apresenta um potencial nocivo de desinformação coletiva.

É nesse sentido que a Revista Fitos busca contribuir com a divulgação científica, através de sua presença em redes de grande popularidade. Assim, reconhecemos o tamanho do desafio para adequar o conteúdo científico à linguagem rápida, visual e breve, típica nesses espaços, mas não podemos, enquanto agentes sociais de ciência, nos omitir diante deste novo paradigma comunicacional.

Destaca-se, ainda, a amplitude de seu escopo, que busca acolher a complexidade da produção científica nas temáticas da inovação, da biodiversidade e da saúde, evidenciando o caráter inter e transdisciplinar do processo de construção do conhecimento científico.

Convidamos o leitor a seguir nossas publicações e divulgar os conteúdos produzidos, como forma de atingir um público mais diversificado.

Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu
Editora Executiva

Eugênio Fernandes Telles
Designer e Administrador SEER

Yolanda de Castro Arruda
Revisão Textual e Normativa

Referências

1. Araújo RF, Furnival ACM. Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas. **Rev Info Info**. Londrina, mai./ago. 2016; 21(2): 68-89. [[CrossRef](#)] [[Link](#)].
2. Delmazo C, Valente JCL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Med Jorn**. 18 mai. 2018; 18(32): 155-69. [[CrossRef](#)]. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 17 mar. 2021.